

O IMPACTO DO PERÍODO PRÉ NATAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

PAIVA, Helena Olle Brundo¹
LEITES, Rosana Garibaldi¹
FRÓES, Gabriel¹
Gomes, Melina Britto²
VISENTINI, Danielle Machado²

RESUMO:

A gestação é o período em que o corpo de uma mulher é responsável por nutrir e sustentar o embrião ou feto em crescimento. Este trabalho tem como objetivo investigar e discutir os aspectos do desenvolvimento humano durante o período pré-natal, abordando o psiquismo presente nesse processo, tanto sob a perspectiva da gestante quanto do feto em formação. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo realizada uma análise de dados bibliográficos comparados com entrevistas semiestruturadas com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde. Onde pode-se ser analisado o contexto físico, cognitivo, psíquico e psicossocial de cada uma delas, levando ao entendimento de que a gestação, é, sempre inconscientemente desejada.

Palavras-chave: Gestação, feto, psiquismo da gestante

ABSTRACT: Gestation is the period in which a woman's body is responsible for nourishing and supporting the growing embryo or fetus. This study aims to investigate and discuss aspects of human development during the prenatal period, addressing the psyche present in this process, both from the perspective of the pregnant woman and the fetus in formation. This research has a qualitative approach and is exploratory in nature, analyzing bibliographic data compared with semi-structured interviews with pregnant women in a Basic Health Unit. The physical, cognitive, psychological and psychosocial context of each of them can be analyzed, leading to the understanding that gestation is always unconsciously desired.

Keywords: Gestation, fetus, Pregnant woman's psyche

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Papalia et al (2013) o desenvolvimento humano, é o estudo dos ciclos da vida, que, para a mesma nada mais são do que uma construção social de cada civilização, entretanto a mesma autora ainda cita que a ciência deve datar e respeitar marcos do desenvolvimento que

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

ocorrem em três domínios: o físico, cognitivo e psicossocial, a mesma explana que o físico refere-se ao desenvolvimento anatômico, fisiológico, motor. O cognitivo refere-se à formação dos aspectos de inteligência, atenção, memória, raciocínio, linguagem, consciência e imaginação. Quanto ao psicossocial, refere-se ao processamento das emoções, a construção da personalidade e o manejo das relações interpessoais. Papalia et al (2013) explana a teoria de que o meio, o ambiente, a cultura em que o indivíduo está inserido vão afetar nos aspectos do desenvolvimento desse sujeito, isso inclui aspectos étnicos raciais, gênero e renda. Dentre os ciclos da vida, a presente pesquisa tratar-se-á do período pré natal, a gestação.

Segundo a autora Bee (2011) a gestação é o processo em que o corpo de uma mulher está nutrindo o embrião ou feto em desenvolvimento. Desenvolvimento pré-natal, ou gestação, é o processo que transforma um zigoto em um recém-nascido. Tendo em vista esse conceito apresentado por Bee (2011), percebe-se que nesse processo do desenvolvimento humano, diferentemente das demais etapas existem dois seres envolvidos: A mãe e o feto.

A presente pesquisa tem o objetivo de explorar e explanar os domínios do desenvolvimento humano no período pré-natal e o psiquismo envolvido nesse processo, tanto do ponto de vista da gestante quanto do feto que está sendo desenvolvido. O contexto social que se dispõe esse artigo é ocidental, com o levantamento de dados bibliográficos parcialmente americano estadunidenses de Papalia (2013) e Bee (2011), ademais dos autores de referência no desenvolvimento psíquico em tópico pelo viés de abordagem psicanalítico, Freud e Winnicott. Os dados da pesquisa de campo são provenientes do público brasileiro latino-americano.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 A Gestação: Aspectos físicos e cognitivos, para a gestante e para o feto.

Bee (2011) definiu que a gestação, o período pré natal vai da concepção ao nascimento, no entanto a mesma autora traz alguns dados interessantes sobre o desenvolvimento nesse período. De que, para o senso comum, a gravidez, o desenvolvimento intra uterino e fetal acompanha o mesmo desenvolvimento trimestral, quando na verdade as duas coisas

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

acontecem separadamente, mesmo que simultâneas. Para o feto, de acordo com Bee (2011) os estágios de desenvolvimento estão datados em: Estágio germinal, estágio embrionário e estágio fetal. Seguido pelo desenvolvimento cerebral.

As pesquisas de Bee (2011) apontam que o estágio de desenvolvimento germinal é aquele que ocorre na concepção até a implantação do zigoto, que posteriormente se torna um embrião após a devida divisão celular levando até trinta e seis horas, o que traz o desenvolvimento embrionário definido por Bee (2011) que é o marco de quando a membrana interna se transforma em âmnio, membrana onde o bebê estará envolto durante a gestação preenchido de líquido amniótico, formando a placenta, órgão que se envolve entre o âmnio e a parede do útero, e o cordão umbilical, que liga o embrião a placenta, esse processo leva em torno de duas a oito semanas, de acordo com Bee (2011) nesse período são desenvolvidos:

rudimentos da pele, receptores sensoriais, células nervosas, músculos, sistema circulatório e órgãos internos – um processo chamado organogênese. Um batimento cardíaco pode ser detectado cerca de 4 semanas após a concepção; o início dos pulmões e dos membros também são aparentes nessa época. Ao final do período embrionário, dedos, olhos, pálpebras, nariz, boca e orelhas externas rudimentares estão todos presentes, assim como as partes básicas do sistema nervoso; estes e outros marcos do desenvolvimento (BEE, 2011 p. 63)

Papalia et al (2013), também traz que é nesse momento que são “definidos” os fatores genéticos, como as características físicas, e as predisposições a doenças, ou habilidades cognitivas, que serão desenvolvidas ou não, a depender do ambiente que o indivíduo estará inserido.

O Estágio fetal, para Bee (2011) começa ao fim da organogênese, ou seja, ao final das oito semanas de gestação até o nascimento, esse processo é de refinamento das estruturas já estabelecidas e do ganho de massa corporal do bebê, entretanto, algumas funções só estão viáveis a vida após as vinte e quatro semanas de gestação, quando os pulmões têm o mínimo de funcionalidade necessária à vida.

No ponto de vista de Galhanas et al (2024), tendo em vista a fisiologia da mãe durante gestação é marcada pelo crescimento uterino, em três trimestres, divididos do momento da concepção até o terceiro mês de gestação, do terceiro mês ao sexto mês de gestação, e do sexto mês até a expulsão do feto. Para Galhanas et al (2024) a expansão uterina torna-se mensurável a partir do segundo trimestre de gestação, sendo a expansão uterina saudável

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



determinada por fatores nutricionais, ambientais e emocionais são decisivos para esse processo ser saudável fisicamente e psicologicamente. Ela ainda completa que o desenvolvimento fetal saudável depende de uma expansão uterina igualmente saudável, uma vez que explana que, bioquimicamente, um processo depende do outro.

Papalia et al (2013) e Bee (2011) defendem que a qualidade desses estágios de desenvolvimento será determinada, por questões orgânicas, genéticas ou ambientais. Como por exemplo a idade da mãe, o uso de drogas, a desnutrição, a pobreza, o estresse e o estado emocional.

A idade materna para Bee (2011) é um fator determinante, pois, mulheres acima dos quarenta anos tendem a ter um risco maior de desenvolver um feto com síndromes genéticas, por outro lado Bee (2011) e Papalia et al (2013) convergem que, mulheres entre trinta e quarenta anos tem um estágio de desenvolvimento cognitivo e psicossocial mais apropriado para o processo de gestação e a maternidade. Também explanam os riscos da gravidez no período de adolescência pelo o aparelho psíquico, cognitivo e reprodutor não estarem completamente amadurecidos. O que para as mesmas pode refletir negativamente no período de gestação. Papalia et al (2013) cita também as doenças maternas, como infecções sexualmente transmissíveis, que se não tratadas, o feto corre risco de contaminação, portanto uma alteração negativa no seu processo de desenvolvimento.

O uso de drogas, para Papalia et al (2013), pode causar uma série de aspectos negativos para o feto, a nicotina e a maconha são responsáveis pelo baixo peso fetal e parto prematuro, enquanto o álcool pode causar uma síndrome de desenvolvimento, causando posteriormente no bebê retardo no crescimento, má formação do sistema nervoso central e malformações no corpo e na face, a cocaína e outras drogas sintéticas podem causar distúrbios de atenção posteriormente na criança, todas essas drogas causam abstinência no bebê recém nascido.

Papalia et al (2013) e Bee (2011) convergem quando explanam que a desnutrição materna retarda o crescimento do bebê, levando ao parto prematuro. A alimentação da mulher, o que ela ingere é de suma importância para o desenvolvimento do feto, uma vez que bioquimicamente, a formação de todas suas estruturas depende disso, como por exemplo o

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

ácido fólico, responsável pelo desenvolvimento cerebral, que posteriormente, será responsável pela cognição

O ácido fólico ou folato (uma vitamina do grupo B) é fundamental na dieta de uma gestante. Por algum tempo a China apresentou a mais alta incidência de bebês nascidos com anencefalia e espinha bífida. Na década de 1980, pesquisadores associaram essa alta incidência ao momento da concepção. Tradicionalmente, os casais chineses se casam em janeiro ou fevereiro e tentam conceber logo que possível. Sendo assim, a gravidez geralmente começa no inverno, quando as mulheres da zona rural têm pouco acesso a frutas, legumes e verduras frescas, fontes importantes de ácido fólico. (PAPALIA, 2013 p. 114)

A pobreza, para Bee (2011), mulheres norte-americanas pobres têm maiores chances de terem filhos mais jovens, antes de concluir o ensino médio, e portanto tendo difícil acesso ao ensino superior, tendo menos acesso a uma alimentação nutritiva e à saúde básica, e ao pré-natal. A privação de alimentação adequada pode causar, de acordo com Papalia et al (2013) pode causar retardo na formação cerebral, trazendo posteriormente prejuízos para cognição, e dos demais sistemas organolépticos.

O estresse materno pode ser causado por inúmeros motivos ambientais, Papalia et al (2013) e Bee (2011) concomitantemente afirmam que o estresse pode estar relacionado com o baixo peso fetal, e para gestante um prejuízo cognitivo leve, Bee (2011) afirma que, fetos com mães que tem emoções positivas tendem a ser menos agitados, enquanto aqueles que experienciam emoções negativas respondem com maior agitação, com a justificativa de que isso ocorre pela questão bioquímica envolvida.

Mais especificamente tratando da cognição e percepção do feto, Bee (2011) apresenta o conceito de “comportamento pré-natal”, já com vinte e cinco semanas o feto é capaz de reconhecer a diferença na frequência cardíaca materna, e a partir de trinta e três semanas reconhece sons, como de vozes e músicas.

Na perspectiva da gestante, o estudo conduzido por Pritschet et al (2024) mostra que a mulher passa durante a gestação, por alterações cerebrais que impactam na cognição e no processamento das emoções, por parte dessas mudanças acontecerem no sistema límbico, sendo demonstrados através de estudos de ampla escala

Juntos, esses resultados fornecem evidências de uma diminuição global no volume cortical durante a gravidez. Várias sub-redes sensoriais e de atenção foram particularmente sensíveis à gestação, incluindo as redes de controle (sub-rede B), saliência/atenção ventral (sub-rede A), atenção dorsal (sub-rede B), padrão (sub-rede A) e somatomotoras (sub-redes A e B). As

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

regiões que impulsionam essas mudanças no nível da rede incluem o lobo parietal inferior bilateral, giros pós-centrais, ínsulas, córtex pré-frontal, cíngulo posterior e córtex somatossensorial. Essas regiões e redes cerebrais associadas parecem diminuir em volume a uma taxa mais rápida do que o resto do cérebro durante a gravidez (PRITSCHET et al, 2024 p.2)

2.1.2 A Gestação, os aspectos psicossociais e o psiquismo, para a gestante e para o feto.

Os aspectos psicossociais apresentados por Papalia et al (2013) e Bee (2011) giram em torno da renda, e estresse materno. A renda porque para Bee (2011), determina a o que a gestante em questão terá acesso em quesito de alimentação, moradia, acesso à saúde básica e pré natal, o que certamente pode levar ao estresse materno reconhecido por Bee (2011). Porém outros fatores como etnia e rede de apoio, com certeza afetam a maneira como a gestação irá se desenvolver para as duas autoras.

Quanto ao psiquismo envolvido, pela perspectiva da gestante, nessa fase pelo viés psicanalítico freudiano, para Silva (2008) que redigiu um ensaio sobre as teorias de Freud e Winnicott sobre a gestação é importante analisar como aquela gestante, que um dia já foi uma menina vivenciou o complexo de Édipo para entender seu psiquismo durante a gestação. Ainda ressalta que, toda a gravidez, é inconscientemente desejada, pela realização do desejo inconsciente de ser mãe, resultante do complexo de Édipo.

Silva (2008) retratou a ansiedade na gestação com a manifestação de uma possível rejeição inicial, ambivalência sobre as fantasias sobre o feto, para a mesma existe uma dualidade entre desejo e contra desejo, o que por muitas vezes pode levar a gestante a um estado de negação. Silva (2008) traz que o medo inconsciente de que o filho nasça com alguma deformidade ou deficiência é fruto da projeção que a mulher faz da sua vivência do complexo de Édipo no feto, por se sentir “castrada”, disforme, incompleta.

Silva (2016), traz o aspecto Winnicottiano, de que mesmo antes da concepção, o bebê já existe inconscientemente na imaginação dos pais, também retratando a perspectiva do feto, Silva (2016) explana que para Winnicott, a lembrança da maneira como o feto vivenciou o período pré-natal, de reconhecer o calor intrauterino, a voz da mãe, as lembranças sensoriais afetivas, vão interferir em como essa relação vai se estabelecer fora do útero, e ressalta que durante a vida intrauterina é necessário registrar boas memórias no cérebro que está em formação, pois pelo viés Winnicottiano, Silva (2016) afirma que essas memórias primitivas vão determinar o desenvolvimento biológico saudável, ou seja, o desenvolvimento físico e

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

psíquico pelas explanações do autor, dependem, também, da maneira de como o feto, e a gestante vão experienciar o período pré natal.

3. MÉTODO

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza exploratória, foi feito um levantamento de dados bibliográficos a partir dos principais domínios teóricos componentes da grade curricular do Projeto Pedagógico do Curso de psicologia da matéria de desenvolvimento humano. Quanto a coleta de dados e pesquisa de campo, foram realizadas em uma unidade de saúde básica observações diretas com o grupo alvo que está sendo pesquisado, neste caso, as gestantes e os fetos, as informações referentes às observações foram coletadas através de um diário de bordo, além disso foram realizadas entrevistas semiestruturadas, através de um questionário. Ao total foram seis horas, distribuídas em uma hora semanal.

3.1 Questionário

Tabela 1- questionário aplicado.

Dentro do que você se sente confortável, conte um pouco da sua história de vida?
Como você se sente no período de gestação que se encontra? Você tem rede de apoio? Como você se sente?
Fisicamente, você se sente bem?
Como funciona atualmente sua rotina? O que mudou? e como você se sente a respeito disso.
Quais são suas expectativas para o nascimento?

Foram entrevistadas gestantes entre a fase adulta intermediária até adolescentes. Entre elas entrevistada A de 42 anos, com uma gestação anembrionária possuía rede de apoio, como um companheiro e duas filhas já adultas, embora estivesse desacompanhada na consulta. Ela relata que preferiu que fosse assim já que a gestação não iria pra frente pois a mesma diz que

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

no momento, não desejaria passar pelo processo de gestação e de ter outro filho, por mais que no momento que descobriu a gestação tenha ficado feliz, outro caso de adulta intermediária é a entrevistada B de 40 anos, estudante de agronomia, na sua terceira gestação relata estar feliz e ao mesmo tempo ansiosa, tem rede de apoio como companheiro e filhos já adultos, ela diz não ter expectativas para o parto, e que prefere não pensar à respeito, palavras dela “prefere deixar fluir.”

O maior número de entrevistas foi entre adultas jovens na faixa dos 24 aos 25 anos de idade. Algum dos casos são: Mulher A, 24 anos, casada, dona de casa, segunda gestação, levando em consideração que na primeira houve perda gestacional, está no segundo trimestre de uma gestação planejada..Diz estar mais tranquila, pois agora há menos risco de perda, porém ainda apreensiva por ter passado por uma cirurgia complexa no ano anterior e não saber como será o parto. Mulher B, 25 anos, possui união estável, primeiro trimestre de gestação.Foi acompanhada no namorado, relata ter ficado ansiosa e nervosa após a descoberta mas agora relata estar mais calma em relação a ideia da gestação. Sente-se menos disposta para ir ao trabalho onde é auxiliar de escritório, quando questionada sobre o que espera dos próximos meses, ela diz que espera que o bebê seja um menino. Mulher C, 25 anos, terceiro trimestre de gestação, é classificada como gestação de alto risco por hipertensão arterial ela relata que morava em outro estado mas teve que voltar à cidade natal para ter rede de apoio quando o bebê nascesse o que culminou no seu desemprego, relata ter a vontade de ter um parto vaginal, e que está ansiosa para conhecer o filho.

Foram entrevistadas também duas adolescentes, a adolescente A é estudante no ensino regular diurno, segundo trimestre de gestação. Relata estar nervosa, ansiosa e apreensiva com o presente, que é o processo da gestação e o futuro quando o bebê nascer de como virá a se tornar mãe na adolescência, ela relata ter a família como rede de apoio, não cita ter um parceiro presente. A mesma relata que o primeiro trimestre de gestação foi bastante complicado em termos de aceitação pessoal, familiar e da comunidade em que vivem tanto em relação à comunidade escolar quanto às pessoas que a conhecem, mas que no momento já se sente melhor e sente uma maior aceitação. A rotina dela se baseia atualmente somente em ir

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

da casa dela para escola, mesmo com todos os contratempos ela expressa o desejo de que o bebê nasça bem e saudável e que, palavras dela, “fique tudo bem”.

A adolescente B, também tem 15 anos, porém classifica-se como alto risco, também no segundo trimestre de gestação, ela apresentou diabetes gestacional. Relata ter rede de apoio da família sem citar a presença de um parceiro, foi acompanhada da mãe para consulta, estuda no período noturno, e relata estar se sentindo confusa em relação ao processo de gestação, apesar disso expressou o desejo de que gostaria que o filho fosse um menino e gostaria de ter um parto normal. E que, segundo ela, as coisas “melhoram” depois que o bebê nascer.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Chama a atenção na análise dos dados que mesmo em uma amostragem pequena, nenhuma delas possuía ensino superior completo, e poucas estão inseridas no mercado de trabalho. Dito isso, entre as adultas intermediárias todas estavam casadas e já com filhos adultos que vieram a ser sua rede de apoio.

As duas estão inseridas no mercado de trabalho e pareciam estar menos ansiosas em relação a gestação, o que corrobora com Papalia (2013) e Bee (2011) quando citam que, por mais que uma gestação tardia tenha maior risco, as mulheres estão mais preparadas cognitivamente para lidar com o processo. Papalia (2013) também determina que nessa faixa do desenvolvimento é comum que já se tenha um matrimônio estabelecido e filhos já adultos jovens ou adolescentes, e que tenha-se já uma vida profissional estabelecida, o que é o caso das entrevistadas.

Quanto ao psiquismo, Silva (2008) que discorreu sobre os ideias psicanalíticos Freudianos e Winnicottianos sobre o processo psíquico da gestação entende-se que sobre a entrevistada A, que relata, ter ficado feliz ao descobrir a gestação mas ao mesmo tempo ficou aliviada ao descobrir que a gestação não iria pra frente, corrobora com a tese de Freud que toda gestação inconscientemente é desejada, ela entende que o momento não seria adequado

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

para uma nova gestação, mas da mesma forma, isso a ideia de uma nova gestação, a ideia de um bebê deixa feliz, a satisfaz, o desejo e o contradesejo.

O maior número de gestantes, eram jovens adultas, que de acordo com Papalia (2013) e Bee (2011) é a faixa de desenvolvimento mais comum de, iniciar matrimônios, ter filhos, iniciar a vida profissional, o que é o caso de algumas delas, a mulher A é casada e está na segunda gestação, a mulher B tem uma união estável, está na primeira gestação e tem um trabalho estável e a mulher C, tinha sua vida profissional estabelecida que foi interrompida pela gestação.

Quanto ao psiquismo, analisando a mulher A que relata estar apreensiva quanto ao nascimento do bebê, e ao processo de gestação, por mais que tenha sido planejado. Silva (2008) sob a luz das análises freudianas, explica que isso se dá pelo medo inconsciente de que o filho nasça com uma deformidade, pela vivência que a mulher teve do seu próprio complexo de castração, o medo inconsciente de que a criança nasça disforme, assim como a mulher um dia foi, castrada.

A mulher B por sua vez, ficou ansiosa, com nervosa quando descobriu a gestação, entretanto, por mais que não esteja em conformidade com a ideia da gestação expressa o desejo de ter um menino, já imagina o bebê como propõe Silva (2016) pelos ideais de Winnicott quando diz que mesmo antes da concepção esse bebê já existe no imaginário dos pais. E que, esse bebê pelo viés de Freud por Silva (2008), já é inconscientemente, desejado por essa mãe.

Quanto a adolescente A e a adolescente B, Papalia (2013) determina que o risco das gestações na adolescência transcendem aos aspectos psicossociais, pois os aparelhos: psíquicos, cognitivos e físicos, não estão amadurecidos. O que vem em conformidade com os casos citados, já que, as duas além de terem passado por um período de difícil aceitação pessoal, familiar e da comunidade em que estão inseridas. Estão ansiosas e apreensivas pelo futuro, cita-se ainda que uma delas desenvolveu diabetes gestacional, Papalia (2013) já estabelece que o corpo não está pronto para receber uma gestação, por isso tais complicações.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

Em relação ao psiquismo de ambas a adolescente A demonstra bastante angústia quando questionada sobre a gestação, mas quando questionada sobre o nascimento, sobre o bebê, ela expressa a esperança de que ficará tudo bem, o que corrobora com os ideais Freudianos, expostos por Silva (2008) que existe, o desejo e o contradesejo, a angústia em relação ao futuro, o medo das consequências sociais da gestação, mas a esperança quando questionada sobre o filho, que já é, inconscientemente desejado pela mãe.

Em relação à adolescente B, o caso parecido, relata confusão em relação a gestação, mas quando questionada sobre o futuro, como imagina seu parto, ela diz querer ter um parto vaginal, e que quer um menino, de acordo com Silva (2016) sob os preceitos Winnicottianos, o filho, o bebê já existe no imaginário dos pais, junto ao desejo inconsciente, de que ele exista. Indo em conformidade com as ideias de Freud, pela lente de Silva (2008), de que, a mãe, pela inconsciência da sua vivência do complexo de Édipo, deseja a gestação, o filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo dessa pesquisa é compreender os processos físicos, cognitivos, psicossociais e psíquicos da gestação tanto da gestante quanto para o feto, com o levantamento de dados e a pesquisa de campo foi possível observar as diferenças entre as gestações em diferentes faixas do desenvolvimento, com diferentes fatores psicossociais como estar ou não empregada, ter ou não um companheiro, estar ou não estudando.

As gestantes adultas intermediárias, com fatores de risco classificados pelo médico da unidade básica de saúde, mas possível observar a maturidade no pensamento durante as entrevistas as adultas jovens já mais apreensivas, mas encontrando uma maneira de lidar com a gestação da melhor maneira possível, e as adolescentes visivelmente com coragem para encarar o processo, com fatores de risco classificados pelos médicos, e com muito medo de lidar com o desconhecido, contudo, o que chama mais atenção nesse processo, é que foi possível observar algo em comum em todas elas: o psiquismo.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



O desejo inconsciente pelo feto gerado, mesmo em circunstâncias sociais não idealizadas pelas gestantes, é expressado através de pequenos desejos e imaginários, como pensar no gênero do bebê, o tipo de parto que gostariam, as expectativas para o nascimento. Seria interessante para a abrangência do presente artigo poder acompanhar o comportamento do feto e depois bebê, para compreender o seu psiquismo na vida intrauterina, entretanto não é possível por falta de tempo e recursos.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



Um novo conceito na formação!



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



6. REFERÊNCIAS

BEE, Helen; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. **A criança em desenvolvimento**. Artes médicas, 1996.

GALHANAS, Ana; FRIAS, Ana. DESENVOLVIMENTO DA GRAVIDEZ: PADRÃO DE CRESCIMENTO UTERINO. In: **MANUAL DA GRAVIDEZ: DIAGNÓSTICO, DESENVOLVIMENTO E CUIDADOS ESSENCIAIS**. Editora Científica Digital, 2024. p. 43-53.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ALTO URUGUAI. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Bagé, 2018.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O estudo do desenvolvimento humano**. Artemed, 2013.

Pritschet, L., Taylor, CM, Cossio, D. *et al.* **Alterações neuroanatômicas observadas ao longo de uma gravidez humana**. *Nat Neurosci* (2024). <https://doi.org/10.1038/s41593-024-01741-0>

SILVA, Gláucia Faria da. **Gravidez: regressão e movimentos representacionais na perspectiva de Freud e Winnicott**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.47.2008.tde-06052009-074146.

DA SILVA, Sergio Gomes. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicologia Clínica**, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.